PREDIÇÃO DO CONSUMO DE BOVINOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO

Douglas Gabriel Anschau
Yasmin Gonçalves da Silva de Souza
Calebe Corcino da Silva
Thalison Marques de Souza
Gleice Kélen Rodrigues da Silva
Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de Goes

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: douglasanschau94@hotmail.com

Contato: yasmingoncalves12ss@gmail.com

Contato: calebecorcino24@gmail.com

Contato: thalison.marques81@hotmail.com

Contato: kelenrodriguesdasilvag@gmail.com

Contato: rafaelgoes@ufgd.edu.br

Dentre os sistemas de produção de ruminantes o excesso de forragem durante o período das águas e deficiência ao longo do período da seca, leva a limitações quantitativas e qualitativas na alimentação que afetam a produção animal de maneira significativa. Contudo, devem-se buscar alternativas que visem minimizar os impactos da sazonalidade das pastagens e, consequentemente, seus efeitos negativos no desempenho animal. A suplementação é uma tecnologia que possibilita a intensificação dos sistemas de produção, sendo fundamental para

a competitividade do setor pecuário, e tem como objetivos suprir deficiências dietéticas das forragens e favorecer ao animal um aporte no consumo de nutrientes digestíveis, otimizar o desempenho e retorno econômico e manejar o comportamento do gado. Objetivou-se com este trabalho avaliar consumo de bovinos mantidos a pasto, suplementados com diferentes estratégias suplementares. Os animais foram distribuídos, aleatoriamente em delineamento DQL 5x5. Os tratamentos avaliados foram: SP1 (PB = 85 g/kg; NDT = 55.00 g/kg); SP2 (PB = 210 g/kg; g/kg; NDT = 280 g/kg); SP3 (PB = 440.00 g/kg; NDT = 430.00 g/kg); SP4 (PB = 200 g/kg; NDT = 640 g/kg); SP5 (PB = 120 g/kg; NDT = 465 g/kg). O fornecimento do suplemento foi calculado para 0,3% do PV, sendo ajustado diariamente pela quantidade de sobras. Os parâmetros de comportamento (pastejo, cocho, ruminando, ócio e água) foram avaliados por meio de observação dos animais em intervalos de 10 minutos por 12 horas, sendo iniciadas após o fornecimento da dieta. Houve influência entre os tratamentos utilizados em relação ao consumo do suplemento, sendo SP4 o que apresentou o maior consumo em g/dia (1356,60). O mesmo obteve os maiores dados de tempo de pastejo (864,80min/dia) e cocho (62,30min/dia), mas em relação a ingestão de água apresentou o menor resultado. Para o parâmetro de ruminação o tratamento SP1 apresentou o maior resultado (200min/dia). Observou-se que a relação do consumo de suplemento altera o comportamento de pastejo dos animais.

AGRADECIMENTOS: a UFGD, CNPq e FUNDECT-MS pelo auxílio financeiro.